



turismo na amazônia

uma alternativa de desenvolvimento

estado do amazonas empresa amazonense de turismo – emantur

governo joão walter de andrade

turismo na amazônia

uma alternativa de desenvolvimento

Apesar do esforço do poder público para desenvolver a A
mazônia e incorporá-la efetivamente à realidade brasi-
leira, ainda não se chegou, todavia, a definir uma poli-
tica de desenvolvimento econômico a ela destinada, levan-
do em conta, dentro de um enfoque global, os recursos
de que dispõe e a importância dessa gigantesca área ver-
de equatorial para a própria sobrevivência da humanida-
de.

Neste documento, que o Governo do Estado do Amazonas tem
 a satisfação de submeter ao 1º Seminário de Turismo da
 Amazônia, através da Empresa Amazonense de Turismo - E
MAMTUR, pretende-se delinear uma alternativa de desen-
 volvimento perfeitamente ajustada à dotação natural de
 fatores produtivos que a área abriga, respeitando-lhe a
 ecologia, de equilíbrio frágil como já empiricamente de-
monstrado, absolutamente isenta dos malefícios da polui-
ção e capaz de provocar o salto quantitativo de que a e-
conomia regional necessita para atingir os níveis compa-
ratíveis com o seu potencial de riqueza.

O turismo tende a ser a mais expressiva atividade econô-
mica do futuro. Será um turismo voltado para a nature-
za, que se tornará cada vez mais rara pela constante a-
gressão que o homem realiza em seu próprio habitat. A
 Amazônia, detendo um meio ambiente natural admirável, com-
posto de um conjunto hídrico-florestal sem igual no pla-
neta, será por excelência a região turística da popula-
ção terrestre.

Dispondo das maiores fábricas de oxigênio e chuvas do

planeta que habitamos, portanto de fundamental importância ao equilíbrio ecológico mundial, merece para seu desenvolvimento a melhor tecnologia criada pelo homem e a dedicação dos mais capazes recursos humanos que a nação possa mobilizar nessa tarefa, envolvendo a maior responsabilidade social em sua execução, que se constitui, sem dúvida, no grande desafio lançado ao país em toda a sua história, a pôr à prova a imaginação e o gênio criativo dos brasileiros.

O turismo, pelas suas características intrínsecas e pelas vantagens comparativas que sua expansão na Amazônia virtualmente oferece, poderá constituir a melhor alternativa para o desenvolvimento regional. É o que a tese contida neste documento pretende sugerir.

A EMAMTUR contou na elaboração deste estudo com a assessoria dos economistas Ronaldo Bomfim e Edison Farias, que desenvolveram as idéias centrais nele enfeixadas e aos quais registramos os nossos agradecimentos.

ADERSON SANTOS DA FROTA
Presidente da Empresa Amazonense de Turismo - EMAMTUR

estrutura da atividade turística	5
conceituação	5
oferta	5
demanda	5
características econômicas	5
tendências atuais	6
turismo na Amazônia	8
turismo interno e a zona franca de manaus	8
turismo externo	10
dotação de recursos turísticos	10
infra-estrutura de apoio logístico	11
futuro turístico da rodovia transamazônica	11
possibilidades	11
turismo mundial e a situação da amazônia	13
proximidade dos mercados consumidores	13
monopólio de um recurso turístico ímpar	13
repercussões do turismo na economia amazonense	14
dimensão econômica da amazônia	14
salto quantitativo na evolução da economia	14
preservação do eco-sistema da amazônia	14
alternativas para o desenvolvimento da amazônia	16
características econômicas dos projetos turísticos	17
conclusões	19
summary and conclusions	22

estrutura da atividade turística

conceituação

Pode-se conceituar a atividade turística como um elenco de serviços postos à disposição do homem para satisfazer-lhe certas necessidades de ordem biológica, em suas excursões de entretenimento.

oferta

A oferta desses serviços não pode prescindir de atrativos que despertem o interesse do turista e de uma infraestrutura de apoio logístico que permita o aproveitamento desses atrativos.

demanda

Quanto à demanda, condiciona-se à existência de motivação e à disponibilidade de lazer e renda da parte do turista, tendo por fim a satisfação de necessidade psicossomáticas do homem: diminuição do stress, decorrente dos desequilíbrios metabólicos a que o corpo humano fica sujeito por força das tensões geradas na vida moderna; fuga à poluição, resultante da quebra do equilíbrio ecológico reinante nos grandes centros urbanos; finalmente, contato com a natureza, que é uma necessidade psicológica e até mesmo, em certos casos, uma necessidade humana de ordem estética.

características econômicas

Constitui hoje o turismo a maior indústria mundial de exportação. Relativamente ao faturamento, é suplantada

apenas pela indústria petrolífera.

Quanto à taxa de crescimento que apresenta, a indústria turística desfruta, indiscutivelmente, do primeiro lugar dentre as outras atividades econômicas.

Há nações, atualmente, tais como México, Portugal, Espanha, França e Itália, para as quais o turismo já assume transcendental importância.

As repercussões do turismo no crescimento econômico ocorrem em dois espaços de tempo diferentes: instantaneamente, através dos efeitos multiplicadores da renda, e a prazo mais longo, por intermédio dos efeitos germinativos que induzem a investimentos em projetos setoriais.

tendências atuais

Pressupondo-se a existência de motivação, os condicionadores da expansão da demanda turística, anteriormente mencionados, são lazer e renda disponíveis.

Com a automação, tende a crescer a produtividade e, conseqüentemente, também a riqueza das sociedades economicamente ativas. Lazer e renda, portanto, tendem também a expandir-se em escala crescente, indicando que o turismo, certamente, será a mais expressiva atividade econômica do futuro.

Ao lado dessa tendência natural para a crescente expansão do turismo na sociedade humana, convém salientar que essa atividade, conhecida como "indústria sem chaminés", é absolutamente não poluidora do ambiente terrestre.

O homem, com a poluição a lhe contaminar o habitat, põe-o em risco a própria vida pelo desequilíbrio ecológico que provoca, premido ainda pelas atribuições da a

tual civilização tecnológica, buscará cada vez mais em suas excursões turísticas o contato com a natureza perdida.

turismo na amazônia

turismo interno e a zona franca de manaus

Sendo ainda baixo o nível de renda do país e profundamente desigual sua distribuição pessoal, é diminuto o número dos brasileiros que podem fazer turismo. De acordo com os primeiros resultados do Censo de 1970 realizado pelo IBGE, a distribuição social da renda no Brasil demonstrou que 60% da população total auferiam renda inferior a Cr\$ 200,00 mensais e apenas 0,3% da população detinham renda mensal superior a Cr\$ 2.000,00.

A maioria dos turistas brasileiros preferem o turismo urbano, isto é, conhecer a Europa ou os Estados Unidos, aos encontros com a natureza que a Amazônia oferece; mesmo porque, sob certa forma e escala, os atrativos de que a região dispõe são, via de regra, encontrados também em outros locais de mais fácil acesso e menos distantes das grandes metrópoles do país.

O turismo interno para a Amazônia principiou realmente a existir após 1967, com a Zona Franca de Manaus. O brasileiro, que antes não incluía a Amazônia em seus roteiros turísticos, passou a vir a Manaus movido pela curiosidade despertada pela Zona Franca e pela possibilidade de levar alguns artigos estrangeiros ao retornar para sua cidade de origem. Esse, de um modo geral, é o turista de curtas excursões e de poder aquisitivo limitado, que anteriormente se deslocava aos países platinos.

A atração turística da Zona Franca parece caminhar, contudo, para sua exaustão. A reduzida quantidade de artigos estrangeiros, equivalente a um valor total de US\$

100.00, permitida ao turista levar em seu regresso, não compensa os enormes dispêndios com transporte até Manaus. A passagem aérea Rio-Manaus, ida e volta, custa hoje em tórno de US\$ 290.00. É oportuno aqui referir que de New York a Paris, Londres ou Bruxelas, o turista americano, em situações especiais que se estão aliás rapidamente generalizando, paga apenas US\$ 150.00 para o trecho de ida e volta, ou seja, por um percurso quase duas vêzes maior paga sōmente cêrca da metade da tarifa vigente para o passageiro que se desloca entre o Rio e Manaus.

Excluído o atrativo despertado pela Zona Franca, a região amazônica não exerceu maior fascínio ao turista nacional médio. Evidentemente, se forem reduzidos os custos do transporte aéreo, que é normalmente preferido em relação à Amazônia por causa da distância que a separa dos centros de maior renda do país, bem como se ampliamos os limites fixados para os valores dos produtos estrangeiros na bagagem do turista ao deixar Manaus, esse fluxo poderá expandir-se de forma considerável.

O turismo interno hoje existente, observado do lado da economia amazonense, apresenta, no entanto, importante contribuição. Além de constituir substancial mercado adicional ao comércio da Capital, ocasionando fortes injeções de recursos aos dêbeis fluxos de renda originários das transações locais, é responsável por cêrca de 15% do valor total da arrecadação tributária que o Estado efetua em Manaus*. A expansão ou mesmo a manutenção dessa corrente turística dependerã, entretanto, da adoção das medidas anteriormente referidas.

* de acôrdo com estudo realizado pela SOCIL para a EMAM TUR, em outubro de 1971.

Do ponto de vista nacional, é de fundamental interêsse a preservação e o fortalecimento dêsse turismo interno. É uma forma de o país poupar divisas, haja visto que o turista brasileiro típico da Zona Franca é o mesmo que, antes de 1967, fazia turismo nos países platinos. Por outro lado, o intercâmbio cultural que êsse turismo interno realiza é de fundamental interêsse ao processo de integração da Amazônia à realidade brasileira, dentro do esforço nacional dispensado a tal objetivo nos dias atuais.

turismo externo

O turismo amazônico, em sua essência, explorando a natureza regional — uma atração rara sôbre a qual a Amazônia detém monopólio em têrmos mundiais —, será um turismo caro e sofisticado.

Certamente o turista que buscarã com maior intensidade a Amazônia será o estrangeiro, que dispõe de elevada renda e de mais amplos períodos de lazer. Saturado do turismo urbano-cultural, isto é, o turismo clássico constituído de visitas a cidades, museus ou a locais históricos, cada vez mais procurará excursões em que a natureza exerça o papel de principal atrativo. Essa condição é amplamente satisfeita pela Amazônia, o que lhe irá assegurar extraordinária participação no turismo mundial do futuro.

dotação de recursos turísticos

A Amazônia detém um recurso turístico excepcional que a natureza lhe proporcionou. É o admirável conjunto ambiental que a compõe: a grande bacia hidrográfica e a sua flora e fauna ricas e exóticas.

As características naturais da Amazônia fazem-na uma das áreas geográficas de maior potencialidade turística na atualidade. Constitui uma das últimas regiões intocadas do planeta e o que pode oferecer a coloca em verdadeira posição monopolística no mercado mundial de turismo.

infra-estrutura de apoio logístico

É claro que esse recurso natural, para tornar-se turisticamente aproveitável, necessita ser secundado por uma rede de hotéis, motéis, pousadas, rodovias e um perfeito sistema de comunicações, que constituirão a infra-estrutura de apoio logístico à atividade turística regional. Convém aqui salientar que a imensa bacia hidrográfica amazônica representa uma dotação natural de parte dessa infra-estrutura, de extraordinário valor pela sua gratuidade, riqueza faunística e adequação às necessidades de penetração como via de transporte.

futuro turístico da rodovia transamazônica

Nesse contexto, a Rodovia Transamazônica, já em franca construção, proporcionará, adicionalmente, um notável meio terrestre de penetração, complementando o sistema fluvial, podendo vir a representar a estrada turística por excelência, sem similar em face de sua localização geográfica privilegiada.

Possibilidades

A Amazônia possui a maior área verde da superfície terrestre, tendo sido por isso cognominada por um cientista norte-americano de o pulmão da terra. A humanidade, a

ameaçada pela poluição generalizada de seu habitat, terá de procurá-la periodicamente para respirar.

Em um mundo sufocado pela poluição, a imagem a ser criada para vender o turismo regional poderia estar expressa no slogan:

VENHA RESPIRAR NA AMAZÔNIA !

turismo mundial e a situação da amazônia

proximidade dos mercados consumidores

A América do Norte e a Europa são os grandes mercados consumidores do turismo voltado para a natureza.

Nítidamente a Amazônia desponta com imensa vantagem no que concerne às distâncias geográficas, em comparação a outras áreas de ecologia semelhante, tais como a Indonésia e alguns países do Sudeste da Ásia. Além do mais, essas áreas em relação à Amazônia sofrem instabilidade político-social, são superpopulosas e menos salubres.

monopólio de um recurso turístico ímpar

A Amazônia, portanto, desfruta virtualmente de uma situação monopolística na posse de uma natureza privilegiada, comparativamente a outras partes da terra, quanto ao seu potencial turístico. É uma área praticamente intocada pelo homem, não tendo sido por ele depredada; é absolutamente não poluída; dispõe de uma extraordinária riqueza faunística e florística; abriga a maior bacia hidrográfica do mundo; e possui as maiores fábricas de oxigênio e chuvas do planeta.

repercussões do turismo na economia amazonense

dimensão econômica da Amazônia

A economia da Amazônia é extremamente modesta. A renda interna do Amazonas, que equivale ao valor monetário de todos os bens e serviços produzidos anualmente pela atividade econômica estadual, para exemplificar, representa cerca de um quinto do capital mais reservas da PETROBRÁS e uma fração do faturamento das maiores empresas brasileiras.

salto quantitativo na evolução econômica

Não pode, portanto, o Estado submeter-se a taxas de crescimento anual de sua economia da ordem de 8, 10 ou mesmo 12%, que estariam bastante bem para o país como um todo. É necessário um salto quantitativo, projetando a economia para níveis condizentes com os incomensuráveis recursos naturais que seu território abriga, a fim de e levar rapidamente essa diminuta renda.

preservação do eco-sistema da Amazônia

A floresta amazônica fabrica cerca de 300.000.000 toneladas de oxigênio por dia e evapora e transpira em torno de 200.000 metros cúbicos de água a cada segundo, que equivalem à descarga do rio Amazonas no oceano Atlântico, isto é, à vazão da calha de drenagem dessa gigantesca bacia hidrográfica. É, portanto, a maior fábrica de oxigênio e de chuvas do planeta.

O eco-sistema da Amazônia terá de ser preservado, visto representar, em face de sua magnitude, um elemento cri

tico no equilíbrio ecológico mundial, de fundamental in-
 teresse para a sobrevivência da própria humanidade.

O equilíbrio ecológico da Amazônia é frágil, conforme de-
 monstraram as experiências levadas a efeito pelo Insti-
 tuto de Pesquisas da Amazônia nos arredores de Manaus ,
 de forma que é necessário o maior cuidado para sua pre-
 servação. O deserto do Saara, é oportuno lembrar, em é-
 pocas geológicas remotas foi recoberto por imenso dos-
 sel verde. Para que não se repita na região a devasta-
 dora ação do homem sobre o meio, realizada em outros con-
 tinentes, todo o cuidado deve ser dispensado à floresta
 mais ativa do mundo atual.

O oxigênio do ar, produzido pelos vegetais através da
 fotossíntese, tende rapidamente a se transformar de um
 bem gratuito em um bem econômico, isto é, tende a se
 tornar relativamente escasso. Sabe-se que nos dias de
 hoje a floresta amazônica fabrica cerca de metade do o-
 xigênio produzido no mundo por vias naturais. Por outro
 lado, vale dizer, os Estados Unidos atualmente produzem
 apenas dois quintos do oxigênio que consomem.

Ainda mais sério que a progressiva rarefação do oxigê-
 nio é o aumento do nível de gás carbônico na atmosfera.
 A redução das áreas verdes da superfície do globo oca-
 sionará um incremento do índice dessa substância no ar,
 visto que a floresta é a grande absorvedora do gás car-
 bônico originário das cidades, em consequência da ativi-
 dade industrial, e da respiração dos animais - anualmen-
 te são lançados ao ar resíduos industriais contendo cer-
 ca de 12 a 14 bilhões de toneladas desse gás. A eleva-
 ção do volume de gás carbônico na atmosfera ao dôbro da
 concentração atual, o que poderá ocorrer dentro de três
 ou quatro décadas, ocasionará um aumento na temperatura

terrestre entre 2 a 4°C, gerando calor suficiente para derreter o gelo das calotas polares. Esse degelo lançará uma quantidade de água no oceano cujos níveis serão elevados de mais de 30 metros, submergindo grande parte da superfície dos continentes, inclusive, na Amazônia, as cidades de Belém e Manaus.

A floresta amazônica, embora não seja a mais extensa da face terrestre, é 4 a 5 vezes mais ativa que as florestas localizadas nas regiões temperadas. Enquanto essas florestas hibernam durante os meses frios, quando ficam inclusive despojadas de suas folhas, a floresta tropical trabalha o ano todo. O amplo fotoperiodismo das regiões tropicais permite à floresta amazônica atividade praticamente contínua no decorrer dos 365 dias do ano. Esse fato e o gigantesco volume vegetal por unidade de área fazem da floresta amazônica o maior pulmão verde da Terra.

A poluição é a grande inimiga da humanidade, sem dúvida alguma mais perigosa que o próprio espírito bélico do homem no que diz respeito à sobrevivência da espécie.

Não se repita na Amazônia o que se fez no Centro-Sul. São Paulo, por exemplo, hoje apresenta níveis de poluição iguais aos das grandes metrópoles norte-americanas.

A Amazônia, em decorrência de suas características notáveis e de sua importância para a humanidade, deve merecer dos brasileiros a melhor tecnologia disponível e os mais qualificados recursos humanos na exploração de seu potencial econômico.

alternativas para o desenvolvimento da Amazônia

A programação do seu desenvolvimento econômico terá de

subordinar-se à preservação da ecologia regional. Quaisquer programas ou projetos que possam agredir o meio ambiente, depredar recursos naturais, enfim pôr em risco o equilíbrio do eco-sistema amazônico, não poderão ser aceitos. Essa é a única alternativa sensata para que o Brasil possa, com autoridade, repelir eventuais tentativas de internacionalização de uma área que equivale a cerca de 60% do seu território.

características econômicas dos projetos turísticos

Dentro dessas considerações o turismo desponta, naturalmente, como uma das atividades ideais para o desenvolvimento econômico da região, sem a depredação dos recursos naturais indispensáveis ao equilíbrio ecológico terrestre.

Sua exploração racional acarretará extraordinária modificação na estrutura da economia local, que passaria a ter seu motor de crescimento repousado no setor serviços, dentro dos moldes das sociedades desenvolvidas do futuro. É o salto quantitativo que permitirá à Amazônia queimar etapas na evolução de sua estrutura econômica.

Nesse estilo de economia, a renda a ser gerada terá maior fluxo, apresentando melhor distribuição tanto socialmente quanto em relação aos fatores produtivos, isto é, capital e trabalho.

Considerando-se as diferentes alternativas setoriais de investimento e a dotação de fatores produtivos que a região apresenta, surge também o turismo como uma das atividades que absorverá menores quantidades de capital, em comparação ao fluxo de renda que irá gerar, em vista da reconhecida baixa relação capital/produto apresentada

pelos serviços em qualquer economia, concorrendo ainda para a criação de grande número de empregos diretos. Con
vêm lembrar que a natureza amazônica permitirá a utili-
 zação de menores quantidades de capital nos projetos de
 turismo, ao constituir, por si sô, um autêntico recurso
 turístico de extrema valia. Os americanos, para exem-
 plificar, gastaram recentemente US\$ 600,000,000.00 para
 criar um atrativo turístico na Flórida — a nova Disney
lândia.

Do ponto-de-vista social, a alta relação benefícios-cus-
 tos recomenda enfaticamente o desenvolvimento do turis-
 mo na Amazônia. Por outro lado, sua elevada rentabili-
 dade e curto período de maturação dos investimentos as-
 seguram rápido retôrno do capital investido.

Finalmente, a atividade turística irá desencadear efei-
 tos germinativos na economia amazônica, ao induzir a im-
 plantação de outros projetos setoriais, com reflexos al-
 tamente positivos no processo de desenvolvimento regio-
 nal.

conclusões

Em relação às possibilidades do turismo são as seguintes as conclusões a que se pode chegar com base nos argumentos anteriormente apresentados:

- o turismo será a grande atividade econômica do futuro;
- o turismo mundial tende a se voltar para a natureza como elemento de motivação;
- a Zona Franca exerceu importante papel de atrativo para o turismo interno em direção à Amazônia, sendo necessários, porém, para a manutenção do fluxo por ela criado, a revisão dos elevados custos de transporte para a região e um estudo sobre a possibilidade de elevação dos atuais limites de artigos estrangeiros permitidos ao turista levar em seu retorno;
- o turismo externo será o mais importante no desenvolvimento do turismo amazônico;
- a Rodovia Transamazônica poderá constituir-se na grande estrada turística do Brasil;
- as características da Amazônia lhe asseguram uma extraordinária participação no turismo mundial do futuro;
- é extremamente favorável a localização da Amazônia com relação aos grandes mercados consumidores de turismo;
- a dimensão econômica da Amazônia é bastante modesta e para que a economia regional atinja níveis condizentes com seu potencial produtivo, expresso nos inestimáveis recursos naturais que seu território abriga, é necessário que a economia dê um autêntico salto quan

titativo, para rapidamente queimar as etapas que a separam da realidade brasileira de hoje;

- é indispensável que a programação do desenvolvimento respeite o equilíbrio do eco-sistema da Amazônia, de interesse para o total da humanidade, não lhe deprimindo recursos naturais e não lhe agredindo o meio ambiente;
- a região dispõe das maiores fábricas de oxigênio e chuvas do planeta, produzindo a metade do oxigênio gerado na superfície terrestre por vias naturais, enquanto sua floresta transpira e evapora cerca de 200.000 metros cúbicos de água por segundo, cifra que equivale à vazão do rio Amazonas no Oceano Atlântico;
- o aumento do nível de gás carbônico na atmosfera, ao dobro do atualmente vigente, poderá elevar a temperatura ambiente de 2 a 4°C, calor suficiente para degelar as calotas polares, o que fornecerá água bastante para o nível do mar subir a mais de 30 metros em relação ao de hoje, inundando grande parte da superfície terrestre, inclusive as cidades de Belém e Manaus, na Amazônia;
- o equilíbrio do eco-sistema da Amazônia é frágil e sua preservação deve ser cuidada em benefício da humanidade, não só no sentido de resguardar o grande *pulmão da terra* como *fornecedor de oxigênio*, mas também como *absorvedor de gás carbônico*;

em vista de suas características naturais notáveis, de excepcional interesse para toda a sociedade humana, a Amazônia deve merecer dos brasileiros a melhor tecnologia existente e os mais qualificados recursos humanos no aproveitamento do seu potencial econômico;

- o turismo, atividade econômica absolutamente não agressora do meio ambiente natural, surge como a melhor alternativa para o desenvolvimento regional;
- os projetos de desenvolvimento do turismo na Amazônia provavelmente necessitarão de menos capital que outras alternativas setoriais, em vista dos atrativos existentes, que constituem autêntico capital natural;
- os projetos turísticos são também desejáveis do ponto-de-vista econômico por apresentarem menor período de maturação do investimento, alta rentabilidade e, portanto, rápido retorno dos recursos investidos, projetando com maior velocidade efeitos positivos no crescimento da renda interna;
- considerada a sua característica de absoluta não poluição e o seu total sentido de preservação da ecologia, os projetos turísticos são, de um ponto-de-vista global, os que apresentam a mais elevada *relação benefícios/custos*;
- a economia amazônica ao basear seu crescimento no *setor serviços*, nos moldes das sociedades do futuro, propiciará melhor distribuição da renda, dentre os fatores de produção empregados no processo produtivo;
- finalmente, os projetos turísticos exercem grande impacto econômico, produzindo efeitos germinativos ponderáveis, que induzem a outros investimentos setoriais.

summary and conclusions*

The northern part of Brazil is called Amazonia. For the purpose of economic planning under SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), it covers the whole States of Amazonas, Acre and Pará, part of Maranhão, Goiás and Mato Grosso, and the Federal Territories of Amapá, Roraima and Rondônia.

This study, which was presented by the Government of the State of Amazonas at the I Seminar of Tourism of Amazonia, held in Manaus from the 29th of November to the 2nd of December, 1971, aims to demonstrate that tourism development is the ideal investment alternative for the economic development of this vast area, alone representing 60% of the Brazilian territory.

Its main conclusions are as follows:

- a) tourism will be the leading economic activity of the future;
- b) the tourist, who is tired of urban excursions into areas of increasing pollution and pressed by the tensions of modern life, will look for nature more and more as a touristic attraction;
- c) tourism from abroad shall be of paramount importance for the development of Amazonian tourism;
- d) the Transamazonica Highway may become the greatest touristic road of Brazil;

* versão realizada com a colaboração do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, de Manaus.

- e) the region possesses the largest oxygen factory on earth, producing half of the oxygen generated in the world by natural means, thus behaving as nature's green lungs;
- f) the location of Amazonia with regards to the present markets for tourism – the United States and Europe – is extremely favorable;
- g) its geographical location and outstanding environmental conditions – Amazonia is one of the few remaining unpolluted areas in the world – give the region extraordinary possibilities for international tourism;
- h) due to its sole natural character, or extreme interest for mankind, Amazonia must merit from Brazilians the best technology and qualified human resources for the development of its economic potentialities;
- i) tourism, a non-polluting economic activity, emerges as the best alternative for the development of the region;
- j) projects aiming at the development of tourism in Amazonia will probably require less capital than others, as the biggest river basin of the world and the exotic and varied flora and fauna of the region alone constitute an exceptional touristic attraction;
- l) considering their absolutely non-polluting aspects and ecological preservation characteristics, touristic projects from a general point of view are the ones presenting the highest benefit/cost ratio.

Amazonia has the most active forest in the world and because of this fact has been called by ecologists as Earth's lungs. Men, compelled by the indiscriminated environmental pollution, will periodically have to come to the area in order to breathe.

In a world suffocated by pollution, the image to sell tourism in Amazonia could well be expressed by the slogan:

COME BREATHE IN AMAZONIA !

